



IX Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG  
& VII Salão de Extensão

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES HIV POSITIVOS ATENDIDOS NA DIVISÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NO MUNICÍPIO DE SÃO MARCOS - RS

Tainá Cichin da Luz<sup>a</sup>, Carolina Garrido Zinn<sup>a\*</sup>

a) Curso de Biomedicina, Centro Universitário da Serra Gaúcha, Caxias do Sul, RS.

**\*Orientador (autor correspondente):**

\*Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carolina Garrido Zinn, endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366.  
Caxias do Sul – RS. CEP: 95020-472.  
E-mail: carolina.zinn@fsg.edu.br

**Palavras-chave:**

HIV. Monitoramento Epidemiológico. Saúde Pública. Adesão ao Tratamento

**INTRODUÇÃO:** Os primeiros casos de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), começaram a ser relatados no início da década de 1980 e logo se tornaram um problema de saúde pública a nível mundial. No Brasil, o Ministério da Saúde desenvolveu medidas a fim de diminuir a disseminação da doença, como o Programa Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS, e passou a oferecer acesso ao tratamento de forma gratuita por meio do Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2020). Através do uso da terapia antirretroviral foi possível melhorar a qualidade de vida dos pacientes vivendo com o vírus da imunodeficiência humana além de diminuir a disseminação do vírus (BRASIL, 2018). Entretanto, para que estes resultados sejam obtidos é necessária a adesão ao tratamento por parte do paciente (POLEJACK; SEIDL, 2010). **OBJETIVO:** Estabelecer o perfil dos pacientes vinculados à Divisão de Vigilância Epidemiológica do Município de São Marcos – RS, quanto aos fatores associados e relacioná-los com a adesão ao tratamento, a carga viral e os óbitos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo retrospectivo observacional, realizado na cidade de São Marcos, no Departamento de Vigilância Epidemiológica, com base nos dados apresentados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação e em prontuários físicos que se encontram no setor, de 1986 a julho de 2020. O estudo recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário da Serra Gaúcha (CEP), sob parecer nº 4.272.882 e CAAE nº 35544320.3.0000.5668. Todos os cuidados foram tomados para garantir a segurança de sigilo e confidencialidade das informações obtidas. **RESULTADOS:** O primeiro caso de HIV notificado no

município ocorreu no ano de 2002, sendo notificados até 2010 outros 27 casos. Já no período de 2011 a julho de 2020, 70 casos foram notificados, tendo sido observado um aumento de mais de 200% na taxa de detecção. Os dados disponibilizados pelo boletim epidemiológico de 2019 do Ministério da Saúde, apontaram uma diminuição na taxa de detecção a nível nacional, processo contrário ao que tem se observado no município estudado. Quando comparados os dados nacionais e estaduais, observa-se que a taxa de detecção do município é superior as demais, sendo no ano de 2018, a taxa nacional era de 17,8/100.000 habitantes, na região sul 22,8/100.000 habitantes e no estado do Rio Grande do Sul 27,2/100.000 habitantes, enquanto o município de São Marcos apresentou taxa de 46,2/100.000 habitantes (BRASIL, 2019). Durante o período analisado foram notificados 98 pacientes. O perfil destes é composto por 57,1% de homens e 42,9% de mulheres, com forma de exposição mais prevalente a via sexual/heterossexual, dados estes que estão interligados, visto que quanto maior a taxa de transmissão heterossexual, mais mulheres podem ser afetadas (BRITO; CASTILHO; SZWARCOWALD, 2001). A faixa etária de maior prevalência é dos 20 a 39 anos, dados que corroboram com os do Ministério da Saúde e com estudos realizados em outras regiões brasileiras, como o de Vieira e colaboradores realizado em Rondônia. Estes dados podem ser justificados devido a esta ser a faixa etária que tende a ser mais sexualmente ativa (VIEIRA *et. al*, 2015). Com relação à escolaridade, a maior frequência foi de indivíduos que tinham o ensino fundamental incompleto, dado que também foi encontrado nos estudos de Abreu e colaboradores, e Vieira e colaboradores. Este dado demonstra o processo de pauperização da doença, já citado por outros autores (ABREU *et. al* 2016; BRITO; CASTILHO; SZWARCOWALD, 2001; VIEIRA *et. al*. 2015). Porém, nesta variável observou-se um elevado número de dados ignorados (18,4%) fato este que prejudica a real análise dos dados. A coinfeção HIV-Sífilis foi a que apresentou taxa mais elevada neste estudo, com 15,3%, dado que se assemelha com um estudo realizado em Vitória/ES, onde a prevalência foi de 18,9%. No presente estudo não foi encontrada associação com a baixa adesão ao tratamento e a presença desta coinfeção. Alguns autores sugerem que a alta taxa de coinfeção HIV-sífilis é mais provavelmente causada por fatores comportamentais, como sexo desprotegido, do que por fatores imunológicos (CALLEGARI *et. al*, 2014; HE *et al*. 2014). Dos pacientes que utilizam a vigilância epidemiológica para retirar sua medicação, a grande maioria tem boa adesão ao tratamento e possui carga viral não detectável. **CONCLUSÕES:** Por meio do presente estudo foi possível observar o aumento dos casos durante os últimos anos e estabelecer o perfil epidemiológico destes pacientes, comparando com dados nacionais e regionais que corroboram com o processo de interiorização, feminização, pauperização e heterossexualização da epidemia.

**REFERÊNCIAS**

- ABREU, S. R. DE et al. Estudo epidemiológico de pacientes com infecção pelo vírus da imunodeficiência humana/síndrome da imunodeficiência adquirida (HIV/AIDS), Caxias-MA. v. 9, n. 4, p. 132–141, dez. 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **História da aids**. 2018. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/centrais-de-conteudos/historia-aids-linha-do-tempo>>. Acesso em: 4 maio. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico HIV/Aids**. Brasília: Ministério da Saúde; 2019c.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para manejo da infecção pelo HIV em adultos**. Brasília: Ministério Da Saúde; 2018a.
- BRITO, A. M. DE; CASTILHO, E. A. DE; SZWARCOWALD, C. L. AIDS e infecção pelo HIV no Brasil: uma epidemia multifacetada. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 34, n. 2, p. 207–217, abr. 2001.
- CALLEGARI, F. M. *et al.* Syphilis and HIV co-infection in patients who attend an AIDS outpatient clinic in Vitoria, Brazil. **AIDS and behavior**, v. 18 Suppl 1, p. S104-109, jan. 2014.
- HE, H. *et al.* Prevalence of syphilis infection and associations with sexual risk behaviours among HIV-positive men who have sex with men in Shanghai, China. **International journal of STD & AIDS**, v. 25, n. 6, p. 410–419, maio 2014.
- POLEJACK, L.; SEIDL, E. M. F. Monitoramento e avaliação da adesão ao tratamento antirretroviral para HIV/aids: desafios e possibilidades. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. suppl 1, p. 1201–1208, jun. 2010.
- VIEIRA, G. DE D. et al. Characteristics relating to the interiorization of acquired immunodeficiency syndrome in Brazil: a cross-sectional study. **Infectious Diseases of Poverty**, v. 4, 11 jul. 2015.